

boletim **Síntese** **METROPOLITANA**

TAXA DE DESEMPREGO PRATICAMENTE ESTÁVEL EM TRÊS REGIÕES PESQUISADAS SETEMBRO DE 2017

Em setembro de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego ficou praticamente estável em três regiões pesquisadas, em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a taxa apresentou redução em duas regiões.

Os níveis de ocupação continuaram em elevação no Distrito Federal e na região de Salvador, e em São Paulo houve o primeiro resultado positivo no ano. O tempo médio de procura por trabalho aumentou novamente na região de São Paulo, enquanto os rendimentos cresceram novamente em três regiões.

É importante frisar que a melhora recente dos principais indicadores do mercado de trabalho, como taxa de desemprego e nível de ocupação, tem se dado por efeito sazonal, que propicia condições favoráveis no segundo semestre. Salienta-se, assim, que somente com a recuperação consistente da economia haverá melhora efetiva do mercado de trabalho.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/2016 - Setembro/2017

Em 1.000 pessoas

Regiões	Setembro de 2016				Setembro de 2017			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.403	1.544	1.278	266	2.464	1.634	1.329	305
Porto Alegre	3.561	1.916	1.705	211	3.570	1.871	1.678	193
Salvador	3.314	1.932	1.439	493	3.377	1.925	1.469	456
São Paulo	17.811	11.007	9.081	1.926	17.926	11.168	9.180	1.988

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.

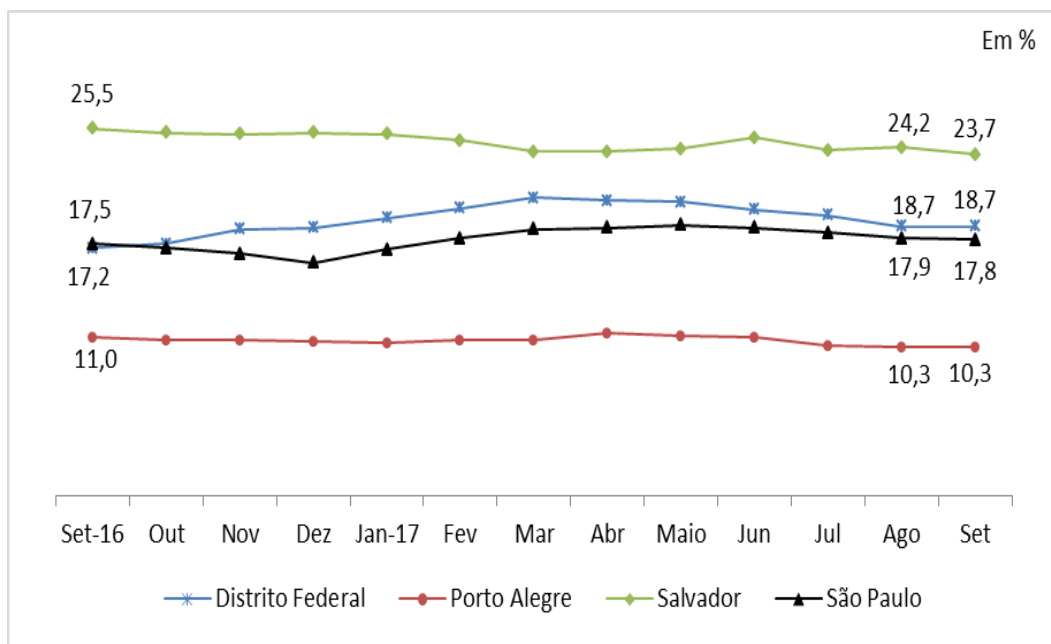


Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total ficou praticamente estável em todas as regiões pesquisadas, à exceção da de Salvador, na passagem de agosto para setembro. Houve redução de 0,5 ponto percentual nessa região, enquanto no Distrito Federal e na região de Porto Alegre a taxa ficou estável (18,7% e 10,3%, respectivamente). Na região de

São Paulo, a taxa oscilou negativamente 0,1 p.p. (Gráfico 1). Na comparação de 12 meses, destaque para Salvador e Porto Alegre que apresentaram queda na taxa, enquanto no Distrito Federal e São Paulo, o resultado permaneceu superior. Os últimos resultados sugerem que a melhora dos principais indicadores do mercado de trabalho é decorrência, principalmente de efeito sazonal, favorável neste segundo semestre.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2017

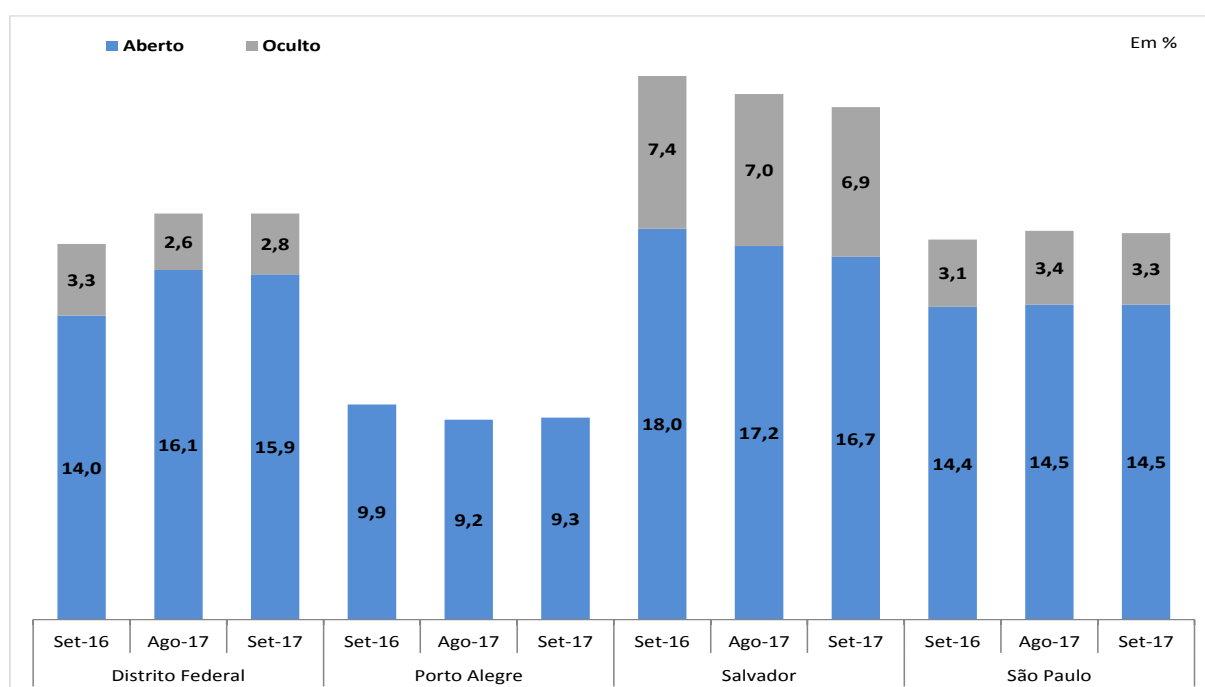


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, destaca-se a redução da taxa de desemprego aberto na região de Salvador, tanto na comparação de 12 meses (-1,3 p.p.) quanto na passagem de agosto para setembro (-0,5 p.p.), enquanto nas demais regiões ficou praticamente estável (Gráfico 2).

O desemprego oculto pouco variou nas regiões pesquisadas na comparação mensal. Já na comparação de 12 meses, destaque para as reduções no Distrito Federal e Salvador (-0,5 p.p. em ambas).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2017

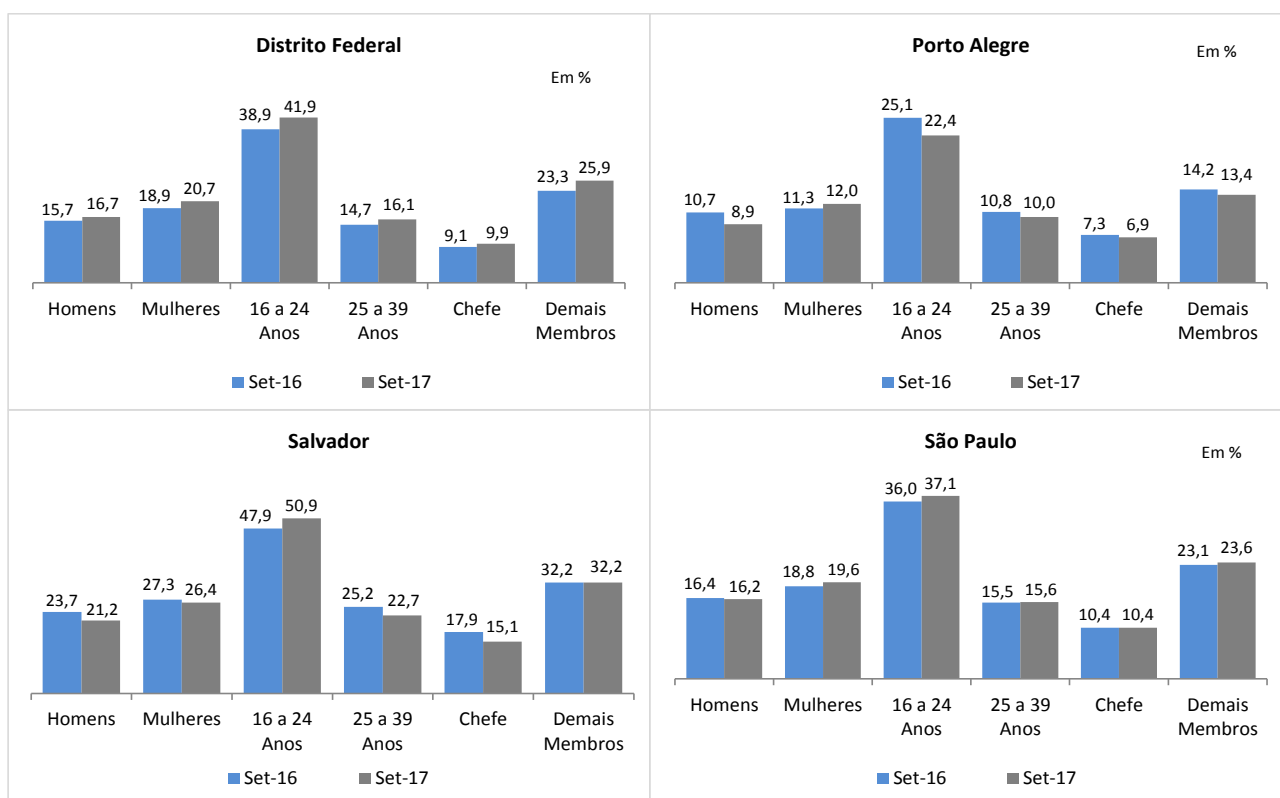


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – A taxa de desemprego entre os jovens (16 a 24 anos) teve relevante redução em Porto Alegre (-2,7 p.p.) na comparação de 12 meses, enquanto nas demais regiões houve elevação, especialmente em Salvador e Distrito Federal (3,0 p.p. em ambas) (Gráfico 3).

Em Salvador, destaca-se ainda a redução da taxa de desemprego dos chefes de domicílio (-2,8 p.p.). Já em Porto Alegre, observa-se redução na taxa de desemprego dos homens (-1,8 p.p.), ao passo que a das mulheres elevou-se (0,7 p.p.).

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

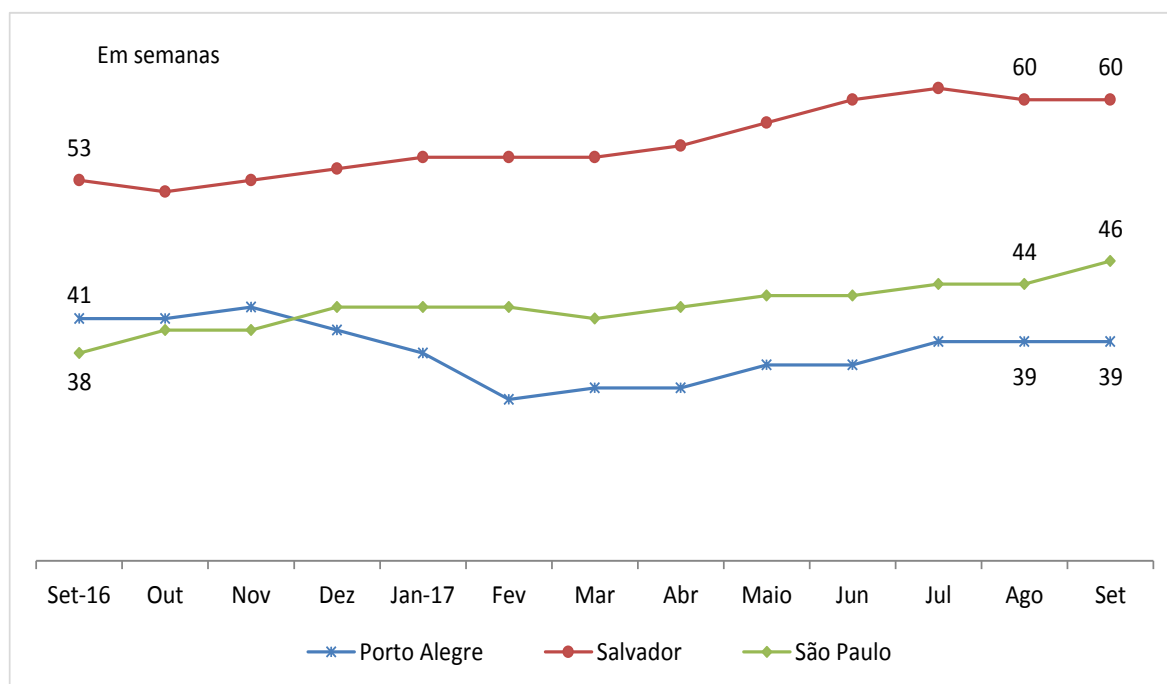
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho aumentou na região de São Paulo (de 44 para 46 semanas), após dois meses de estabilidade. Em Porto Alegre e Salvador o tempo médio ficou

estável (39 e 60 semanas, respectivamente).

Na comparação de 12 meses, nota-se redução do tempo médio em Porto Alegre, porém aumento em Salvador e São Paulo (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Setembro/2016-Setembro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.



Ocupação

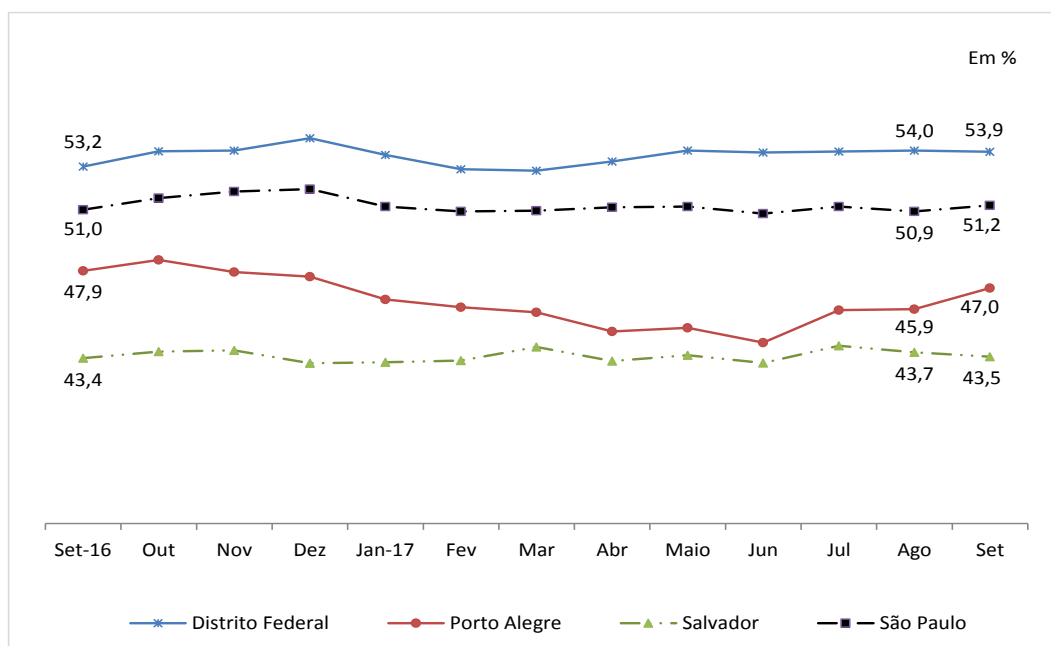
5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – elevou-se na região de Porto Alegre na passagem mensal (de 45,9% para 47,0%), ainda que na comparação de 12 meses esse indicador ainda esteja em patamar inferior (Gráfico 5).

Nas demais regiões, essa taxa pouco variou de agosto para setembro (-0,2

p.p. em Salvador, -0,1 p.p. no Distrito Federal e 0,2 p.p. em São Paulo).

Na comparação de 12 meses, nessas regiões, elevação no Distrito Federal (0,7 p.p.), ao passo que nas demais regiões ficou praticamente estável (0,2 p.p. em São Paulo e 0,1 p.p. em Salvador).

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

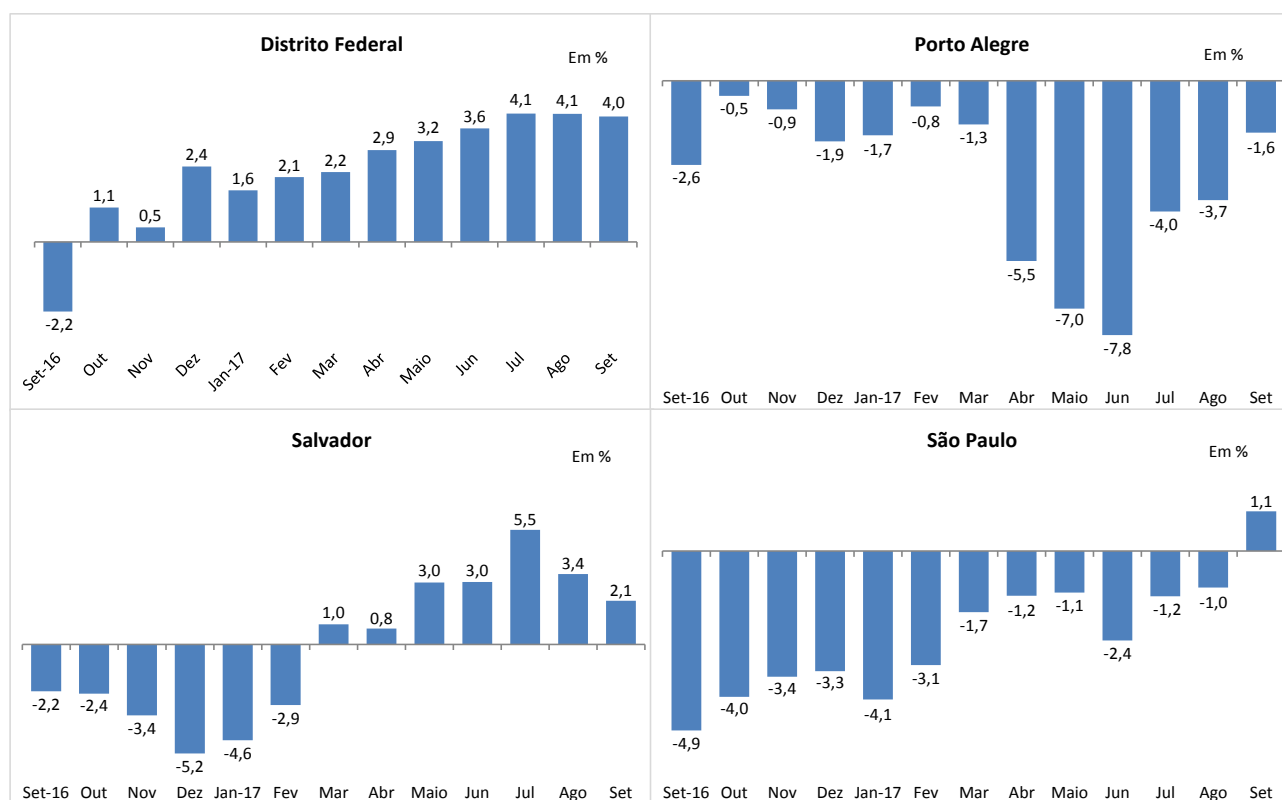
6 – O nível de ocupação, na comparação de 12 meses, tem mostrado recuperação em todas as regiões, apesar de em Porto Alegre ainda estar no campo negativo, mas em patamar inferior ao observado nos meses anteriores (-1,6% em setembro, ante -7,8% em junho).

A região de São Paulo apresentou o primeiro resultado positivo, nessa base

de comparação, desde outubro de 2014.

No Distrito Federal e em Salvador os níveis de ocupação se mantêm acima do verificado em 2016, na comparação de 12 meses (12º e 7º mês consecutivo, respectivamente).

GRÁFICO 6
Variações anuais ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

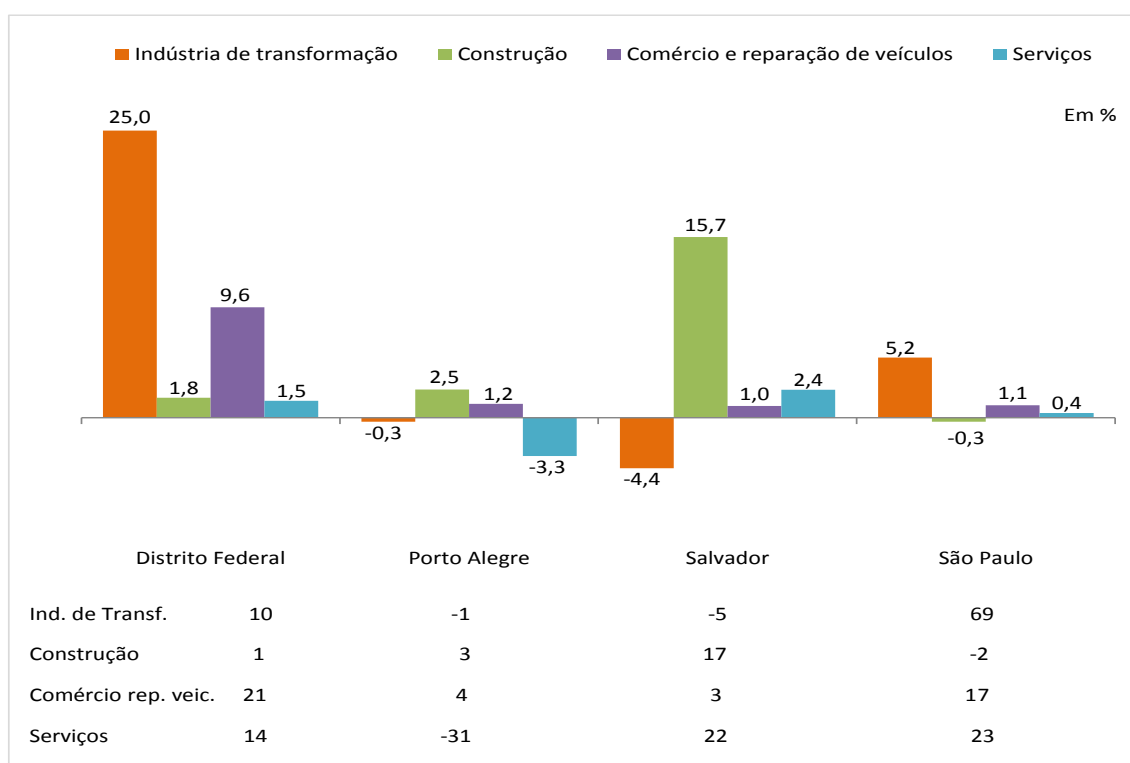
7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, destaque para o desempenho da indústria de transformação na região de São Paulo (primeiro resultado positivo desde março de 2015, na comparação de 12 meses) e no Distrito Federal (ainda que em números absolutos a variação tenha sido bem menor).

Na região de Porto Alegre, o resultado ficou praticamente estável (-0,3%) na

indústria, enquanto na de Salvador houve pequeno recuo.

Destaca-se também o comportamento positivo do setor da construção, na comparação de 12 meses, no Distrito Federal e nas regiões Porto Alegre e Salvador (Gráfico 7).

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro-2017/Setembro-2016



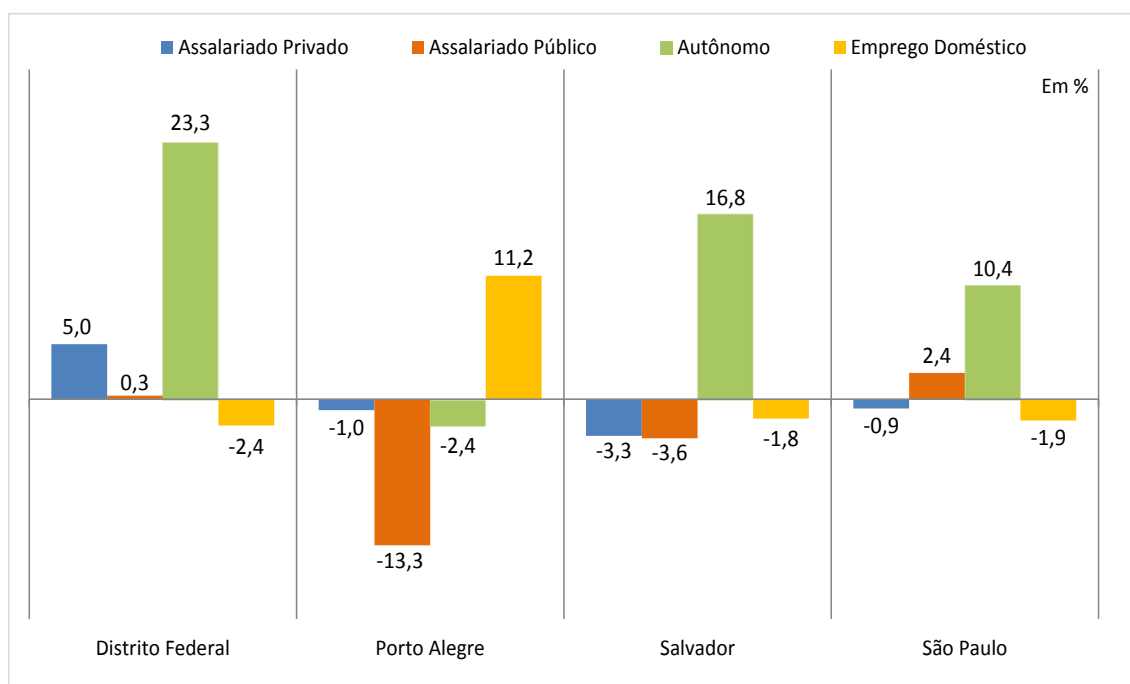
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, observa-se nova redução do assalariamento público na região de Porto Alegre, na comparação de 12 meses, comportamento que se repete desde maio de 2015 (Gráfico 8). O assalariamento privado registrou acréscimo apenas no Distrito Federal. Já o nível de ocupação dos autônomos, elevou-se na maioria das regiões,

sendo que na região de São Paulo foi o 8º mês seguido, nessa base de comparação, 10º mês na região de Salvador e 12º consecutivo no Distrito Federal.

O emprego doméstico tem apresentado comportamento variado nas regiões, mas destaca-se que em São Paulo foi o 5º resultado negativo consecutivo.

GRÁFICO 8
Varição relativa do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Setembro-2017/Setembro-2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

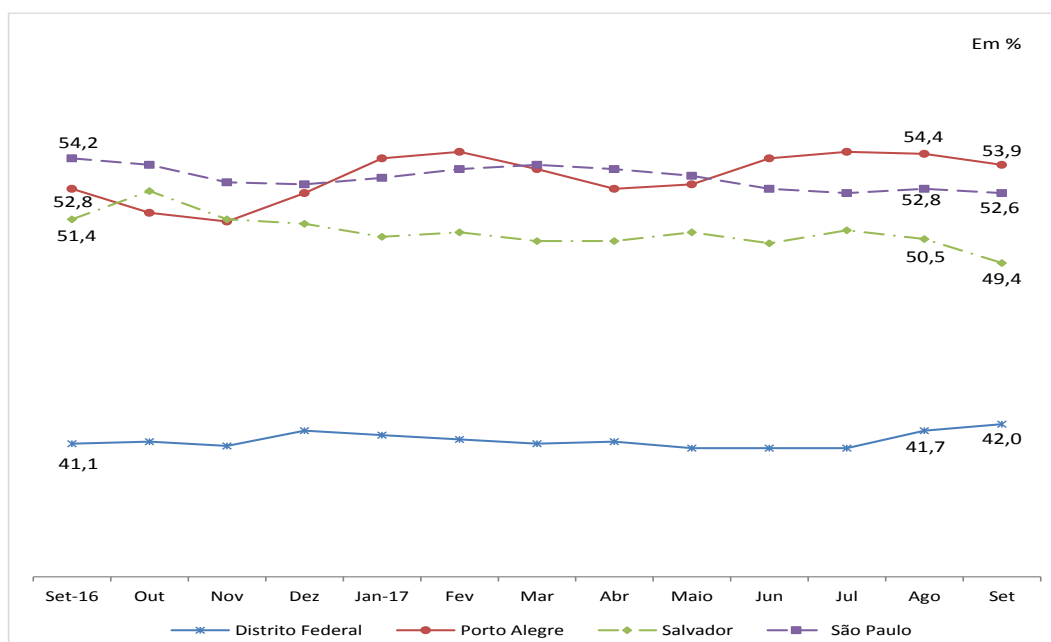
9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados reduziu-se em Porto Alegre (-0,5 p.p.) e em Salvador (-1,1 p.p.), na passagem de agosto para setembro. Em São Paulo ficou praticamente estável (-0,2 p.p.) e

no Distrito Federal teve pequeno crescimento (0,3 p.p.).

Na comparação de 12 meses, o resultado foi superior em Porto Alegre (1,1 p.p.) e no Distrito Federal (0,9 p.p.), enquanto em São Paulo (-1,6 p.p.) e em Salvador (-2,0 p.p.) ficou abaixo (Gráfico 9).

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/2016-Setembro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.



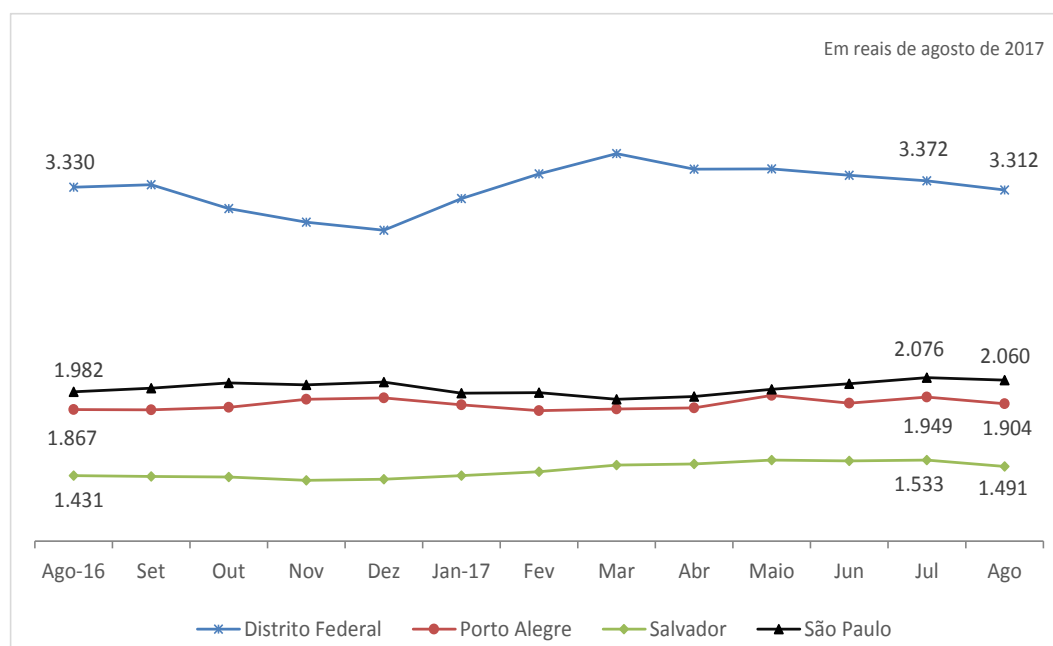
Rendimentos

10 – Nos últimos 12 meses, o rendimento médio real dos ocupados na região de Porto Alegre apresentou resultado positivo, na comparação de 12 meses, pela primeira vez desde agosto de 2014. Destaca-se também o resultado positivo de São Paulo, pelo

3º mês seguido, e Salvador, 7º mês consecutivo (Gráfico 10).

Na passagem de julho para agosto, porém, houve redução do rendimento médio dos ocupados em todas as regiões.

GRÁFICO 10
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017



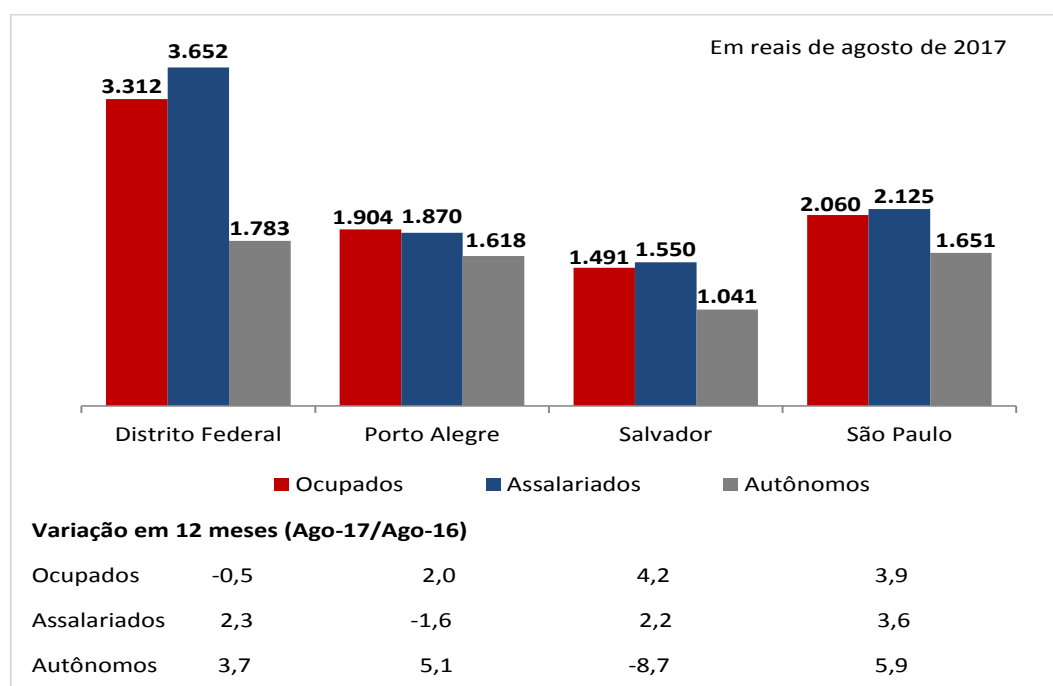
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 - O rendimento dos autônomos elevou-se nas regiões, à exceção de Salvador que, inclusive, sofreu intensa redução (-8,7%), na comparação de 12 meses. No caso de São Paulo, foi a 4ª elevação seguida. Já o rendimento dos assalariados teve redução em Porto Alegre (-1,6%) e

elevação nas demais regiões pesquisadas (Gráfico 11).

Com isso, o maior rendimento observado foi dos assalariados no Distrito Federal (R\$ 3.652), enquanto o menor foi o dos trabalhadores autônomos em Salvador (R\$ 1.041).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Agosto/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).